

## AS ORNAMENTAÇÕES NOS PROJETOS DOS CHALET'S EM PELOTAS (1920-1925)

BRUNNO MELO MOLINA<sup>1</sup>; FRANCIELE FRAGA PEREIRA<sup>2</sup>; ALINE MONTAGNA  
DA SILVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [brunnommolina@gmail.com](mailto:brunnommolina@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [franfragap@gmail.com](mailto:franfragap@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [alinemontagna@yahoo.com.br](mailto:alinemontagna@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a década de 1920, a cidade de Pelotas passava por uma série de transformações sociais que refletiram em mudanças em sua área urbana e em sua arquitetura. Entre muitos aspectos, é possível citar o aumento das preocupações com a higiene pública, que aliado com políticas sanitárias ocasionaram o surgimento de uma nova tipologia residencial de casas isoladas no lote (Pereira, 2021). E também, o crescimento urbano acelerado, que causou a expansão da cidade no eixo da Av. Duque de Caxias, com o surgimento de novos loteamentos populares e vilas proletárias (Moura, 2006).

Além disso, conforme Schlee (1993) observou, esse período também foi marcado pela crescente industrialização, que trouxe consigo a importação de mão de obra de outros países, principalmente de origem europeia. Essa imigração teve ressonâncias na produção arquitetônica da cidade, impulsionando uma ampla utilização da linguagem eclética, que se concretizou a partir das contribuições de saberes de diferentes grupos e de referências de diversas técnicas, que esses profissionais europeus trouxeram com sua experiência e cultura.

É nesse contexto que surgem os *Chalet's* pelotenses, um tipo de residências isoladas no lote, geralmente utilizando a madeira como principal material construtivo e que eram voltados principalmente às populações de baixa renda. Essas edificações se implantaram, em sua maioria, na periferia da malha urbana nesse período e traziam em sua fachada principal - mesmo que de maneira modesta, ornamentos de origens e técnicas variadas (Molina, 2023). Por se tratar de edificações com um material construtivo mais efêmero, não foram identificados até o momento remanescentes dessas construções, entretanto, os pesquisadores puderam detectar suas ocorrências, a partir da consulta dos seus projetos arquitetônicos (Molina, 2023).

Portanto, este estudo se dedica a analisar como as ornamentações presentes nos projetos arquitetônicos dos chalés pelotenses entre 1920 e 1925 refletem as influências culturais e sociais da época, identificando os principais elementos decorativos e suas origens. Essa pesquisa faz parte do projeto “Pesquisa exploratória em acervos documentais: a busca de registros da arquitetura pelotense nas primeiras décadas do século XX” e tem apoio financeiro por meio de bolsa de Iniciação Científica da FAPERGS.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa seguiu um processo de investigação e análise, estruturado em várias etapas. Inicialmente, foi realizada

uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o estado da arte sobre a produção arquitetônica na cidade de Pelotas no período. Concomitantemente, foi realizada uma pesquisa exploratória no acervo de projetos arquitetônicos da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana (SGCMU) da Prefeitura Municipal de Pelotas, onde foram identificados e selecionados os documentos relevantes à pesquisa, com base no recorte temporal estabelecido (entre os anos de 1920 e 1925), e com base no recorte tipológico (os *Chalet's*). Nesta etapa, foram realizadas fotografias digitais dos documentos e seus arquivos digitais organizados.

Nesse processo percebeu-se a valorização da fachada principal dessas edificações a partir da inserção de elementos de ornamentação. A seleção de exemplares de projetos de *Chalet's* foi feita com o objetivo de realizar um estudo pormenorizado das ornamentações presentes. Para a identificação dessas ornamentações, foram consultadas fontes secundárias, como dissertações de mestrado e teses de doutorado (Moura, 2006; Schlee, 1993; Cruz, 1982) e dicionários de arquitetura (Corona; Lemos, 1972; Albernaz; Lima 1998), que forneceram informações sobre as linguagens, as técnicas construtivas utilizadas, a materialidade e a nomenclatura dos tipos de ornamentos presentes nos exemplares investigados.

Por fim, foi conduzida uma breve pesquisa sobre as origens das ornamentações, buscando compreender as ressonâncias culturais e sociais que foram empregadas na composição formal dos chalés pelotenses no período estudado. Este processo metodológico permitiu uma análise que contribui significativamente para o entendimento e valorização do patrimônio arquitetônico local.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do recorte temporal e tipológico estabelecido, foram identificados 132 projetos arquitetônicos de *Chalet's*. Desses, pelo menos 71 projetos arquitetônicos apresentam algum adorno identificável, o que representa 53,78% da amostra pesquisada. A ocorrência desses elementos foi identificada somente junto à fachada principal, devido a ausência das elevações laterais nos documentos estudados (Molina, 2024).

Para Albernaz e Lima (1998, p. 418) o ornato consiste em “qualquer elemento ou enfeite de um elemento da construção disposto no edifício com a função essencial, frequentemente única, decorativa. [...] É também chamado de adorno, ornamento ou, mais raramente, paramento, particularmente quando referido aos enfeites de um elemento”. Já para Corona e Lemos (1972, p. 348) ornato significa “enfeite decorativo ou adorno”. Dentre os adornos identificados destacam-se a ocorrência de lambrequins, agulhas, mãos francesas, floreaís (motivos florais), guarnições decorativas nas aberturas, frontão filetado com molduras. Os ornamentos mais presentes nos exemplares, com a definição, foram os descritos a seguir.

Os lambrequins são um “ornato de madeira ou folha metálica recortada e vazada em forma de rendilhado, utilizado no arremate decorativo de elementos da construção. Comumente localiza-se a prumo, nas extremidades dos beirais do telhado.”(Albernaz; Lima, 1998) (ver fig. 1). Para Posenato (1983), esses elementos são recorrentemente elaborados a partir de uma serra fita. Nos projetos

investigados, esses elementos aparecem na ornamentação das empenas, voltados para a fachada principal, paralela a via pública.



Figura 1: Lambrequins em projetos de *Chalet's*. Fonte: Acervo da SGCMU.

Já as agulhas são um “arremate em forma piramidal ou cônica, de pequena base e grande altura, disposto no ponto mais alto de torres, sobretudo de igrejas, aumentando seu efeito de esbeltez”(Albernaz; Lima, 1998). Esse foi o adorno visto com mais frequência nos projetos (ver fig. 2). Nos chalets estudados, esses elementos encontram-se na cumeeira, na face voltada para a fachada principal, arrematando as empenas.



Figura 2: Agulhas em projetos de *Chalet's*. Fonte: Acervo da SGCMU.

As mãos francesas são uma “peça disposta obliquamente unindo dois elementos da construção para reforço da estabilidade de um deles. É muito comum seu uso nos elementos em balanço, como marquises e beirais. Tem muitas vezes também função decorativa, principalmente nos beirais.” (Albernaz; Lima, 1998) (ver fig. 3). Nos chalets esses elementos foram identificados ornamentando os beirais e os alpendres das edificações.



Figura 3: Mãos-Francesas em projetos de *Chalet's*. Fonte: Acervo da SGCMU.

Observou-se ainda um certo cuidado na elaboração dos desenhos das esquadrias, muitas vezes representando almofadas para as portas principais, e desenhos geométricos diferenciados para as esquadrias (ver fig. 4)



Figura 4: Esquadrias almofadadas para portas e desenhos geométricos nas janelas em projetos de *Chalet's*. Fonte: Acervo da SGCMU.

Dadas as características desses projetos, as ornamentações são sempre modestas, e não aparecem em grande profusão como no ecletismo. Essa característica é também apontada por Posenato (1983), ao se referir a arquitetura da imigração italiana, em que há uma discreta tendência à ornamentação, de forma que esses elementos se apresentam com certa simplicidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Esse trabalho apresenta a análise dos ornamentos utilizados em uma arquitetura produzida para as classes trabalhadoras do início do século XX residentes em Pelotas. Salienta-se a importância de se estudar a arquitetura

voltada para a população menos favorecida como uma forma de valorizar e incluir a contribuição de todas as classes sociais para o patrimônio arquitetônico, e compreender mais profundamente as condições de vida e expressão dessas populações. Identificar e documentar as ornamentações ajuda na preservação do patrimônio arquitetônico pelotense, garantindo que essas construções sejam reconhecidas e protegidas para as futuras gerações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 1. ed. São Paulo: ProEditores, 1998. v. 2-J a Z

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Edart, 1972.

CRUZ, Glenda P. **Espaço Construído e Formação Econômico Social do Rio Grande do Sul**. 1982. Dissertação de Mestrado - PROPUR, UFRGS.

MOLINA, Brunno M. *et al.* Chalet's Pelotenses de 1920-1924: A Tipologia Arquitetônica das Residências da Classe Trabalhadora. In: **22 MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA- MPU**. Rio Grande, 2023. Anais, Rio Grande: Editora da FURG, 2023.

MOLINA, Brunno M. *et al.* Chalet's: A Moradia da Classe Trabalhadora Pelotense de 1920-1924 e Uma Breve História da Segregação. In: **9º SIIPE SEMANA INTEGRADA UFPEL 2023**. Pelotas, 2023. Anais, Pelotas: Editora UFPel, 2023.

MOLINA, Brunno M. *et al.* **Representação Gráfica dos Projetos Arquitetônicos dos Chalet's: Um Panorama (1920-1925)**. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON GRAPHICS ENGINEERING FOR ARTS AND DESIGN*, XV. 2024. Pelotas, no prelo.

MOURA, Rosa Maria G.R. **Habitação Popular em Pelotas (1880-1950): entre políticas públicas e investimentos privados**. 2006. Tese (Doutorado em História do Brasil) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS.

PEREIRA, Franciele Fraga. **A arquitetura Feminina: O cotidiano e os ambientes residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS**. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/9266>. Acesso em: 7 abr. 2022.

POSENATO, Júlio. **Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. 1 ed. Porto Alegre: Editora EST Edições, 1983.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.